

REPORTAGEM ESPECIAL

As 10 ruas mais perigosas

Há casos de ruas que tiveram mais de 10 assassinatos. Moradores e policiais apontaram as vias mais violentas da Grande Vitória

FERNANDA ANDRADE

Moradores e policiais apontaram quais são as ruas mais perigosas da Grande Vitória. Em algumas delas, já foram registrados mais de 10 casos de assassinatos, diversas tentativas de homicídios e troca de tiros. Há casos de lojas e casas marcadas pela lembrança dos tiroteios principalmente pelos buracos de balas nas paredes.

Os dados foram coletados no arquivo de A Tribuna, com base em crimes que aconteceram entre 2003 e outubro de 2005.

Também foram ouvidas associações comunitárias, moradores dos bairros, policiais civis e militares que atuam na região.

Em Vitória, as ruas Hermínio Blackman, no Bairro da Penha, Valdir Meireles (rua do Pó), no bairro Bonfim e, da Liberdade, em São Pedro, são as mais perigosas.

Já na Serra, saíram vencedoras as avenidas Colares Júnior, em Vila Nova de Colares; Brasil, em Central Carapina; Brasil, em Novo Horizonte e, as ruas Santa Catarina e Xingu, em Planalto Serrano. Assustados, muitos moradores já se mudaram dessas regiões. Outros, fo-

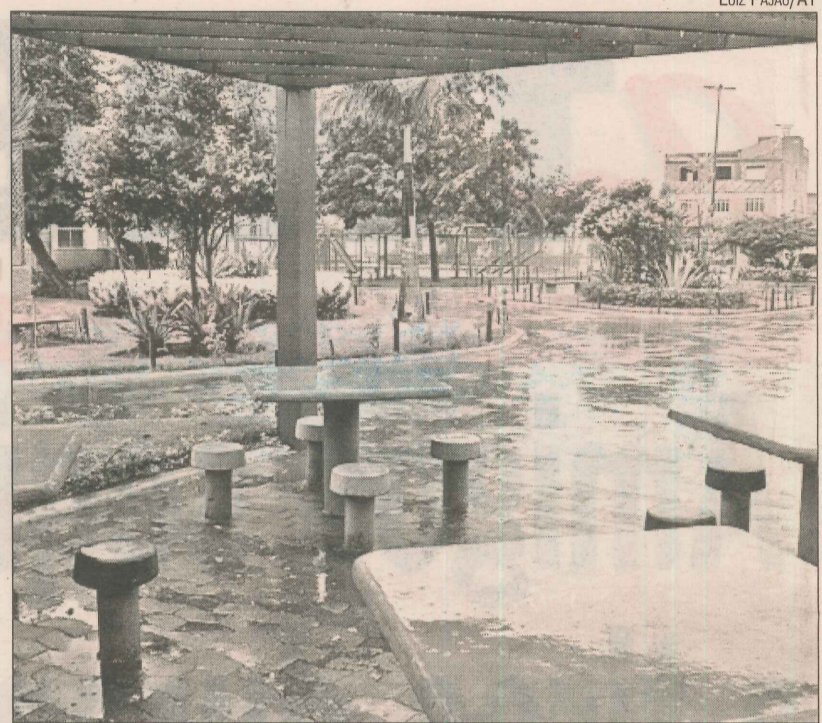
ram expulsos pelos bandidos.

Em Planalto Serrano quem vive no bairro destacou a presença de estupradores. Ruas sem calçamento e mal iluminadas estariam facilitando a ação dos criminosos.

Já em Vila Nova de Colares, Central Carapina e Novo Horizonte há maior incidência de assassinatos. Policiais disseram que também acontecem tiroteios resultantes de acertos de contas entre criminosos rivais, como na praça de Novo Horizonte.

Quem precisa passar por ruas como Esperança, em Flexal, Cariacica; Santa Maria, Ernesto Guimarães e Gumercindo Baião, em Santa Rita, Vila Velha, e também pela rua Principal, em Terra Vermelha, diz presenciar homicídios e abandono de cadáveres, além de ter medo de estupros.

Em Santa Rita, a situação não é diferente. Moradores disseram que ruas são marcadas por mortes e tiroteios.



Praça de Novo Horizonte, local de tiroteios na Serra

VIAS PERIGOSAS

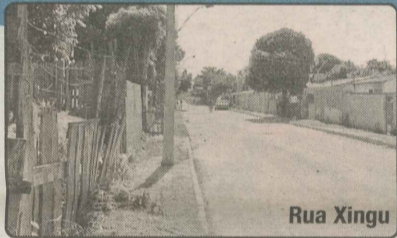
Estevão/Editoria de Arte

Planalto Serrano

Foto: Luiz Pajau/AT

Ruas Santa Catarina e Xingu

Três adolescentes foram baleados em julho deste ano. Eles saíram de uma sorveteria e voltavam para casa quando foram atingidos. Homens armados e estupradores também agem no local.



Rua Xingu

Central Carapina

Avenida Brasil

Traficantes decretaram luto no mês passado pela morte do acusado do tráfico de drogas Jonas Batista Martins, o Biju, 22 anos. Escolas, igrejas, comércio e o posto de saúde foram obrigados a fechar as portas. Houve protesto durante o enterro dele.



Flexal

Rua Esperança

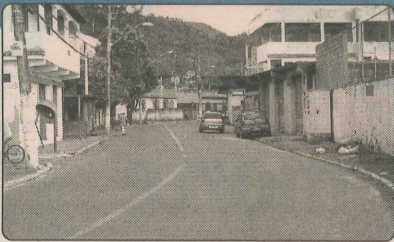
Criminosos passam armados em meio aos moradores e ameaçam de morte que os denunciava. Assim como em outras ruas do bairro, a lei do silêncio impera.



São Pedro III

Rua da Liberdade

Uma troca de tiros entre traficantes resultou na morte de Leonardo Ribeiro da Cruz, 22 anos, que estava em um bar com amigos. Moradores dizem que tiroteios na região são comuns.



Santa Rita

Ruas Santa Maria, Ernesto Guimarães e Gumercindo Baião

Moradores elegeram essas três ruas como sendo as mais perigosas do bairro. Nesses locais, acontecem tráfico de drogas, estupros e homicídios.



Planalto Serrano

Serra

Vila Nova de Colares

Central Carapina

Novo Horizonte

Cariacica

São Pedro III

Vitória

Bairro Bonfim

Bairro da Penha

Santa Rita

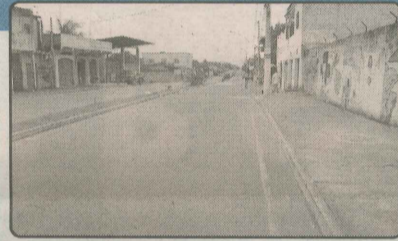
Vila Velha

Terra Vermelha

Vila Nova de Colares

Avenida Colares Júnior

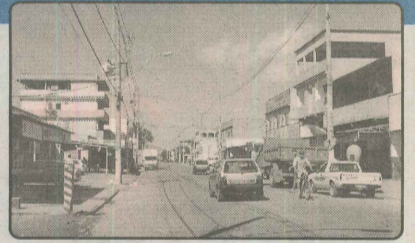
No local é freqüente o registro de homicídios. Em abril deste ano, o adolescente Daniel Dias da Rocha, 15 anos, foi assassinado com seis tiros. O corpo foi encontrado a 100 metros da casa onde morava.



Novo Horizonte

Avenida Brasil

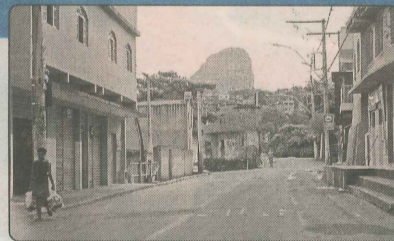
Tiroteio, bandidos armados e mortes acontecem na avenida. Um estudante de 15 anos foi baleado na testa na semana passada, na frente de casa, por dois bandidos, que estavam um Gol branco.



Bairro Bonfim

Rua Valdir Meireles (rua do Pó)

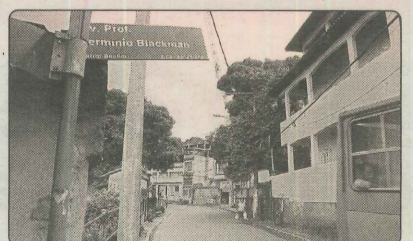
Traficantes de drogas ameaçam a paz dos moradores da região e fazem da rua um ponto de comercialização de entorpecentes. O local já foi palco de tiroteios e assassinatos.



Bairro da Penha

Rua Hermínio Blackman

Marcado por tráfico de drogas e mortes. Na semana passada, Mário César Emiliano, 37 anos, foi assassinado a pauladas. O crime, segundo a polícia, teria sido passional.



Terra Vermelha

Rua Principal

Local de abandono de cadáver e rota de fuga de criminosos que moram na região. Durante a noite, moradores evitam passar pela rua com medo de serem atacados.



Moradores fogem dos bairros

O medo de traficantes, matadores e estupradores está levando moradores a abandonar as suas casas em bairros violentos

Com medo de serem as novas vítimas de traficantes, assassinos e estupradores, moradores de bairros violentos estão se mudando das casas onde moraram a vida inteira. Imóveis são abandonados tanto ao dia como durante a madrugada. Alguns, saíram dos bairros sem se despedir dos vizinhos, sem dizer para onde iam e deixando tudo para trás.

Isso tem sido constatado em bairros com Central Carapina e Novo Horizonte, na Serra, na re-

gião da Grande Flexal, em Cariacica, nos bairros Bonfim e São Pedro, em Vitória. O destino dos moradores é incerto e muitos deles se refugiam na casa de parentes e também no interior do Estado.

Foi o que aconteceu com uma família de Novo Horizonte. A mudança aconteceu há duas semanas, no meio da noite. O motivo da saída, às escuras, foi o fato da filha do casal, uma garota de 11 anos, estar sendo perseguida por um estuprador.

O maníaco andava em uma moto em busca da menina e para evitar que ela fosse estuprada, os pais resolveram se mudar. O destino deles não foi informado aos vizinhos. De acordo com pessoas ligadas à família, o acusado andava em uma moto e perseguiu a garota quando ela saía da escola e quando brincava pelo bairro.

Já em Central Carapina, também na Serra, algumas famílias foram expulsas pelos bandidos. Há residências no local que são marcadas por tiros disparados por bandidos durante confrontos com rivais.

“Tenho medo de bala perdida. Já pedi a minha mãe para a gente se mudar, mas para onde vamos? Infelizmente muitos jovens estão envolvidos no tráfico de drogas e acabam mortos.

Quando os traficantes estão com raiva de alguma coisa mandam fechar a escola, o comércio e a gente fica trancado em casa”, disse uma estudante de 19 anos.

Casos de moradores que são obrigados a deixar suas casas por causa da criminalidade também acontecem em outros bairros da Grande Vitória. Em Flexal, Cariacica, há toques de recolher e criminosos invadem residências para se esconder.

Em Vitória, no bairro Bonfim, traficante expulsaram as famílias de quatro policiais militares que moravam no local. As ameaças contra eles foram espalhadas por moradores da região. O caminho de mudanças de uma das famílias precisou de escolta policial. As famílias foram acusadas de estarem denunciando os criminosos do bairro.



ANDRESSA CARDOZO - 26/10/2005

Os bairros da Grande São Pedro, em Vitória, fazem parte dos locais onde moradores estão se mudando com medo dos criminosos

Operações diárias da PM

Ruas escuras aliadas à presença de terrenos baldios e matagais estão facilitando a ação de bandidos que ficam de tocaia nesses pontos esperando suas vítimas. Isso tem facilitado o ataque de pistoleiros, estupradores e assaltantes, que usam esses locais também como esconderijos, dificultando o trabalho da polícia.

De acordo com a Polícia Militar, cercos táticos são realizados em pontos estratégicos da Grande Vitória com a coordenação do Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitan (CPOM). Ações conjuntas também são desencadeadas com a Polícia Civil para que criminosos, como traficantes, assassinos, estupradores e assaltantes, sejam identificados e presos.

De acordo com o subcomandante do CPOM, coronel Antônio Carlos Coutinho, as polícias Militar e Civil vão realizar operações diárias até o final deste ano, em parceria com a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) e a Delegacia de Furtos e Roubo de Veículos (DFRV).

“Estamos não só mantendo como também intensificando as ações em áreas de risco. Temos um projeto piloto de ocupação permanente em Flexal, Cariacica. Também faremos cercos táticos em Guarapari. Vamos fazer mais de uma operação por dia, em horários e locais diferentes. Com isso, temos evitado dezenas de crimes e conseguido deter bandidos em flagrante”, disse.

O coronel ressaltou, no entanto, que as prefeituras precisam apoiar ainda mais as ações policiais. “As prefeituras sabem que ruas sem pavimentação, abundância de bares e locais sem iluminação facilitam a ação de criminosos. A repressão policial está acontecendo. Infelizmente, a população só reclama da falta de policiais nas ruas, porém também precisa olhar esse outro lado”, completou Coutinho.

As prefeituras dos municípios da Serra, Vitória, Vila Velha e Cariacica informaram que existem projetos de pavimentação de ruas, construção de rede de esgoto e melhoria da iluminação pública a serem realizados ainda neste ano.

“Coisas ruins acontecem”

“O caso desse estuprador que perseguiu a menina de 11 anos foi muito comentado no bairro. O homem dizia que a menina iria perder a virgindade logo e que seria com ele. Depois disso, não deu mais sossego para a família dela. Foi tanto sufoco que eles passaram, que acabaram indo embora sem falar nada.

Infelizmente muitas coisas ruins acontecem aqui. Ficamos com medo. Depois que essa família se mudou, as mulheres do bairro passaram a ter receio de estupro.

Tenho duas crianças pequenas e não as deixo sozinhas em casa.

Falei com a dona da loja onde eu trabalho que queria levá-las comigo para o serviço. Quando elas saem da escola, estou lá esperando. Não sei porque esses caras ficam de olho nas crianças. É um absurdo e a gente não pode fazer nada”.

Depoimento de uma comerciante, de 25 anos, moradora do bairro Novo Horizonte, na Serra, que não quis se identificar.

Medo de passar informação

Alguns moradores dos bairros visitados pela reportagem de **A Tribuna** demonstraram medo, desconfiança e até se recusaram a falar sobre a presença de criminosos nos bairros.

Em locais como Central Carapina, na Serra, Flexal, em Cariacica, e Bairro da Penha, em Vitória, muitos negaram receber ameaças de bandidos que atuam no local, embora os bairros estejam entre os que mais sofrem com a atuação de homicidas e traficantes.

Com medo de serem ameaçados e até mortos, quem concor-

dou em dar entrevista pediu o número de telefone da redação de **A Tribuna** para que pudesse entrar em contato fora do bairro.

Até mesmo as associações de moradores dos bairros se mostraram receosas de falar sobre a segurança pública nos locais. Alguns líderes comunitários pediram para não serem identificados, assim como também não terem os nomes das entidades revelados.

Respeitando o pedido das fontes, para preservar as pessoas que moram nos locais citados na reportagem, **A Tribuna** não divulgou o nome dos entrevistados.

O DRAMA

Suspeitos

“Novo Horizonte é cheio de pontos perigosos. Ando muito pelo bairro e sempre que vejo pessoas suspeitas, em rodas de drogas ou armadas, chamo a polícia. Só que eles demoram aparecer e, quando chegam, não resolvem muita coisa. A droga é o principal motivo dos crimes. Tenho notado pessoas se mudando daqui. A gente sabe que é por medo, mas ninguém fala. Quem fala pode até morrer”.

Depoimento de um morador de Novo Horizonte, na Serra.

Recolher

“Depois dos toques de recolher que aconteceram no bairro, a polícia está mais presente. Antes, era raridade ver radiopatrulha aqui. Flexal II, de um modo geral, é perigoso. As pessoas têm medo de denunciar e acabarem mortas, então os policiais trabalham com o que descobrem sozinhos. Muitos moradores já se mudaram e outros foram expulsos pelos bandidos. Quem fica tem medo de abrir a boca”.

Depoimento de um comerciante de Flexal, em Cariacica.

Pânico

“Ultimamente aqui em Santa Rita vivemos um pânico total. Há duas semanas estão acontecendo assassinatos e tentativas de homicídios quase todos os dias. O bairro estava calmo, mas agora voltou a bagunça. A iluminação precária, o tráfico de drogas e os bandidos armados nas ruas estão deixando todos apavorados. A gente está se equilibrando na corda bamba”.

Depoimento de um morador de Santa Rita, em Vila Velha.

Boas e ruins

“Aqui moram pessoas boas e ruins. Quem tem família para cuidar não se mete a falar mal dos bandidos. É a lei de quem vive no morro. As pessoas têm olhos, mas não vêem. Tem boca, mas não falam. Tem ouvidos, mas não ouvem nada. É perigoso falar qualquer coisa. Quando nos perguntam falamos que é tudo bom, mas a gente sabe o inferno que vive”.

Depoimento de um aposentado morador do Bairro Bonfim, em Vitória.

Tiroteio

“Os crimes assustam. Tenho medo porque não tenho outro lugar para ir. Sempre há um assassinato no bairro e há duas semanas aconteceu um tiroteio aqui. Adultos, jovens e crianças que brincavam na rua saíram correndo. Muitos bandidos cobram respeito porque são eles que arrumam carros para levar os doentes ao médico e que protegem o povo de outros criminosos”.

Depoimento de um morador do bairro Vila Nova de Colares, na Serra.